

Burocracia policial dificulta a prisão

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

A Polícia Civil não consegue localizar e prender os irmãos Pedro e Márcio Passos e o topó-

grafo Vinício Jadische Tasso. Eles estão foragidos há mais de 72 horas. Os três tiveram a prisão decretada pelo juiz Pedro de Araújo Yung-Tay Neto, da 1ª Vara Criminal do DF, na noite de quarta-feira.

Desde então, falta de comunicação e burocracia cercam a Polícia Civil, encarregada de executar as prisões. Pedro, Márcio e Vinício são acusados de parcelar irregularmente uma área no Lago Sul.

A Polícia Civil só começou a procurá-los no fim da tarde de sexta-feira, 48 horas depois de expedido o mandado de prisão. As buscas estão por conta da Delegacia de Captura e Polícia Interestadual (DPCI), que colocou 30 agentes no caso. Antes disso, a única participação da Polícia no caso foi acompanhar os três oficiais de Justiça encarregados da prisão.

O diretor da Polícia Civil, Laerte Bessa, afirma que só recebeu o mandado de prisão às 18h de sexta-feira. A Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema), que acompanhou os oficiais de Justiça na caça aos acusados no dia anterior, não comentou o caso

com o diretor. “Não fui comunicado. Somente na sexta-feira recebi do procurador-geral do Ministério Público um pedido de empenho no caso. Determinei então que a DCPI capturasse os suspeitos”, conta.

Mais uma vez, a falta de comunicação interna na Polícia Civil atrasou a busca. “Eu soube do mandado pelos jornais. Mande meus policiais irem à Justiça buscar cópia da decisão do juiz, para que pudéssemos iniciar as buscas e divulgar o documento no sistema de comunicação interno da Polícia”, afirma o delegado da DCPI, Antônio Adimar Brandão.

O horário em que a decisão do

juiz saiu também pode ter facilitado a fuga dos Passos. O documento só foi entregue aos oficiais de Justiça por volta das 20h de quarta-feira. Na mesma noite, eles pediram reforço à Delegacia do Meio Ambiente (Dema) para cumprir a determinação. Por lei, entre as 20h e as 6h nenhuma pessoa pode ser presa dentro de casa. Os oficiais e o delegado da Dema, Carlos Alberto de Oliveira, acertaram então executar a prisão às 6h do dia seguinte.

Mas, no dia e hora marcados, nenhum dos três foi encontrado. “Eles foram procurados em mais de um endereço”, comenta Laerte Bessa. Como não foram encontrados, a Dema encerrou sua participação no caso. O delegado Carlos Alberto não foi localizado ontem pelo **Correio**, mas afirmou na sexta-feira ter parado as buscas porque o mandado não dava poderes à Polícia, e sim aos oficiais. A Assessoria de Comunicação do TJDF confirma. O promotor Fábio Barros pediu ao juiz que expedisse um novo mandado. O documento, que chegou à Dema na tarde de sexta-feira, determinou que a Polícia executasse a prisão.